

Cyberbullying entre universitários uma revisão sistemática de literatura

Cyberbullying among university students a systematic review

Rodrigo Luís Vogt

*Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2020); Especialização em Docência do Ensino Superior e Neuropsicologia na União Brasileira de Faculdades - UniBF (2021); Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR (2023). Membro do Observatório do Clima Institucional e Prevenção de Violência em Contextos educacionais (Observatório Xará).
Email: rodrigo.vogt@ufpr.br*

Loriane Trombini Frick

*Professora Adjunta no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Paraná. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (2008); Mestrado (2011) e Doutorado (2016) em Educação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Membro do GT - Psicologia e Moralidade, da ANPEPP. Coordenadora do Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais - Xará, da UFPR.
Email: loriane.trombini.frick@ufpr.br*

Resumo

O cyberbullying não é restrito à crianças e adolescentes. Trata-se de uma violência que afeta pessoas de diferentes idades, como os estudantes universitários, causando prejuízos tanto psíquicos quanto físicos. No entanto, o que se observa é que a quantidade de pesquisas voltadas para o ambiente universitário é menor em comparação ao volume de estudos realizados com pessoas de faixas etárias anteriores. Assim, este estudo objetiva realizar uma revisão sistematizada de literatura para identificar o que se tem discutido sobre o cyberbullying entre universitários, como está o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, quais os perfis dos envolvidos nas situações de vitimização e verificar se há relações de vitimização com os grupos minoritários e se os estudos apresentam e identificam a prevalência de autores, alvos e testemunhas. Analisou-se 70 estudos de um total de 421 produções científicas sobre o cyberbullying entre universitários. Os resultados evidenciaram que há grupos de estudantes que tradicionalmente tendem a ser mais vitimizados justamente por ter características que podem motivar os agressores a praticar tais ações. O gênero é uma das características que mais se repete nos estudos, seguido da variável identidade afetivo-sexual. A partir disto, hipotetiza-se que os não homens, não heterossexuais e de diferentes etnias tendem a ser mais vitimizadas, justamente por serem minorias. Mais da metade dos estudos quantitativos utilizou instrumentos já existentes para a coleta de dados sobre cyberbullying entre universitários, um quarto adaptou instrumentos já existentes, um quinto elaborou novos instrumentos. Nem todos os estudos investigaram a prevalência nas três perspectivas (autores, alvos e testemunhas) focando em um ou dois destes. Evidenciou-se que este é um tema que tem sido objeto crescente de interesse da comunidade científica, que a problemática não está restrita à infância, demandando mais estudos sobre a temática entre grupos de pessoas jovens e adultas.

Palavras-Chave

Violência, Acadêmicos, Bullying virtual, Ensino Superior, Revisão sistemática.

Abstract

Cyberbullying is not restricted to children and teenagers. It is a form of violence that affects people of different ages, such as university students, causing both psychological and physical harm. However, what is observed is that the amount of research focused on the university environment is smaller compared to the volume of studies carried out with people of previous age groups. Thus, this study aims to carry out a systematic review of the literature to identify what has been discussed about cyberbullying among university students, how research instruments are being developed, what are the

profiles of those involved in victimization situations and to verify if there are relationships of victimization with minority groups and whether the studies evince and identify the prevalence of aggressors, targets and witnesses. Were analyzed 70 studies from a total of 421 scientific productions on cyberbullying among university students. The results showed that there are groups of students that traditionally tend to be more victimized precisely because they have characteristics that can motivate the aggressors to practice such actions. Gender is one of the most repeated characteristics in the studies, followed by the affective-sexual identity variable, based on this, it is hypothesized that non-men, non-heterosexuals and people of different ethnicities tend to be more victimized, precisely because they are minorities. More than half of the quantitative studies used existing instruments to collect data on cyberbullying among university students, a quarter adapted existing instruments, and a fifth developed new instruments. Not all studies investigated prevalence in the three perspectives (aggressors, targets and witnesses) focusing on one or two of these. It was evident that this is a subject that has been a growing object of interest in the scientific community, that the problem is not restricted to childhood, demanding more studies on the subject among groups of young people and adults.

Keywords

Violence, Undergraduate, Virtual bullying, University setting, Systematic review.

Introdução

O tempo de uso e acesso à internet das pessoas tem aumentado em comparação aos anos anteriores (GONDIM; RIBEIRO, 2020) e, portanto, assim como no ambiente presencial, as relações que acontecem no ambiente virtual podem ser também violentas. Dentre as violências que ocorrem neste espaço está o *cyberbullying*. Embora os estudos sobre o *cyberbullying* tenham, tradicionalmente, se concentrado na infância e adolescência, períodos de maior ocorrência do fenômeno, sabe-se que esta violência continua nos períodos seguintes (FRICK, ZECHI, 2020; RUSSO, 2020). Identifica-se a ocorrência de *cyberbullying* também em diferentes contextos sociais, como o universitário, o qual pode influenciar no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos envolvidos, principalmente dos alvos (MYERS; COWIE, 2019; PELED, 2019; RUSSO, 2020). Mesmo assim, a quantidade de pesquisas voltadas para o ambiente universitário é menor em comparação ao volume de estudos realizados com pessoas de faixas etárias anteriores à universitária (FRICK, ZECHI, 2020; RUSSO, 2020).

O *cyberbullying* ocorre por intermédio da internet e aparelhos de comunicação como *smartphones* e computadores (OLWEUS, 2012). Há cinco componentes que contribuem para sua definição “(1) é uma agressão relacional ou interpessoal; (2) intencional; (3) ocorre em situações assimétricas; (4) é repetido ao longo do tempo e não é um evento único; (5) e é realizado via tecnologias da informação, não torna óbvia de quem é a autoria” (JENARO; FLORES; FRÍAS, 2018, p. 113, tradução nossa). Possui características exclusivas dos meios digitais por garantir maior anonimato, distância entre os envolvidos e poder ocorrer a qualquer momento (FERREIRA; DESLANDES, 2018; MYERS; COWIE, 2019; CONDEZA; GALLARDO; PÉREZ, 2018). O anonimato e o distanciamento podem motivar alguns autores que, por medo de repressão ou punição, não levariam à cabo a agressão, mas que, por essas características o fazem (FRICK; ZECHI, 2020; SHAIKH; REHMAN; AMIN, 2020; RUSSO, 2020; GONÇALVES; VAZ, 2021).

O autor do *cyberbullying* tem ciência do que está causando e conhece as dificuldades do seu alvo, as quais são o foco das agressões (CONDEZA; GALLARDO; PÉREZ, 2018). O comportamento de autores que sejam mais velhos tende a ser motivado pelas características pessoais dos alvos que servem como um ocasionador para as agressões. Os atos de *cyberbullying* costumam ser manifestados por “comportamentos como: espalhar boatos desagradáveis com base em raça, deficiência, gênero, religião e orientação sexual (MYERS;

COWIE, 2019, p. 3, tradução nossa). As redes sociais possibilitam que os usuários se reúnam de acordo com as mesmas concepções e ideias contra uma característica ou outra especificidades que justifiquem a prática da vitimização (VAZ, 2017).

O *cyberbullying* ocorre de modo indireto, em que o autor, geralmente, não acompanha a reação do alvo e para o alvo é mais difícil esquivar-se da agressão, pois pode ser acessada e alcançada em quase todos os lugares (SMITH, 2012). Não há a necessidade de repetição da ação, uma única postagem pode ser acessada repetidas vezes e por mais de uma pessoa ao mesmo tempo e, ainda, ser vivenciada muitas vezes (SMITH, DEL BARRIO; TOKUNAGA, 2012; SMITH, 2012; RUSSO, 2020; GONÇALVES; VAZ, 2021), o que pode torná-la mais danosa. Além disso, a rastreabilidade do autor dos atos é mais difícil (MYERS; COWIE, 2019; FRICK; ZECHI, 2020; RUSSO, 2020). A dificuldade em conhecer o autor das agressões, as diferenças de domínio tecnológico e o poder psicológico são fatores que podem caracterizar o desequilíbrio de poder existente nesta violência entre quem faz e quem sofre as agressões (RUSSO, 2020; PATCHIN; HINDUJA, 2015; SMITH, 2012; SMITH, DEL BARRIO; TOKUNAGA, 2012).

A compreensão de que o *cyberbullying* é de natureza pública, cria um contexto em que a vitimização passa a ser percebida como normal e aceitável nas redes sociais (MYERS; COWIE, 2019). As manifestações de ações violentas de *cyberbullying* podem ocorrer de diversas formas, como boatos desagradáveis, ofensivos e humilhantes materializados em postagens/envios de vídeos, áudios e/ou textos. Além de “ridicularização e humilhação da vítima, exclusão social, importunação sexual, perseguição, ameaças, exposição de informações particulares” (MYERS; COWIE, 2019, p. 03) e o uso de *emojis* e afins como formas de praticar a violência (SOUSA; LOPES, 2021).

Tradicionalmente são listados sete principais tipos de *cyberbullying*: *flaming*, que consiste em intimidações e ameaças com curta duração dispondo de insultos e linguagem ofensiva; *online harassment*, assédios repetidos e constantes com o objetivo de prejudicar e ferir o alvo; *cyberstalking*, perseguições pelas redes; *denigration*, difamar o alvo nos locais de comunicação da internet, espalhando boatos e ou informações falsas com o intuito de causar danos às vítimas; *masquerading*, fingir ser outra pessoa, acessando ou até mesmo roubando a conta do alvo para compartilhar informações nocivas; *trickery and outing*, induzir a pessoa a fornecer informações pessoais e delicadas; *exclusion* deixar a pessoa de fora do grupo, como: atividades sociais e de grupos de chats, propositalmente (LI, 2007; PELED, 2019; WATTS *et al.* 2017; WILLARD, 2005).

O *cyberbullying* pode acarretar consequências de efeitos negativos aos envolvidos, principalmente aos alvos, trazendo problemas, a curto prazo como experiências desagradáveis e angustiantes, e a longo prazo pode causar problemas no desenvolvimento psicossocial, autoestima, desempenho acadêmico, saúde mental e, afastamento social (FREITAS *et al.*, 2017; FERREIRA; DESLANDES, 2018; MYERS; COWIE, 2018; GONÇALVES; VAZ, 2021; PELED, 2019; ROZA, 2018; SILVA *et al.*, 2020). Para Jenaro, Flores e Frías (2018), o *cyberbullying* interfere na saúde psicológica dos envolvidos, tendo maior relação com a depressão. Em alguns casos pode ser mais nocivo que o *bullying* presencial, em função de maior difusão que os meios digitais possibilitam às postagens, podendo alcançar uma maior parcela de testemunhas quando comparado a ocorrência em espaço físico (GONÇALVES; VAZ, 2021; RUSSO, 2020; WENDT; LISBOA, 2013).

O estudo de Martínez-Monteaquedo *et al.* (2020), com universitários espanhóis, identificou que 18,6% dos universitários são alvo de *cyberbullying*. Destes, 72,2% sofreram de ansiedade, 68,1% relataram altos níveis de depressão e 75,2% apresentaram níveis elevados de estresse. Ser alvo é uma variável preditora de pensamento suicida, com altos níveis de ansiedade, depressão e estresse (MARTÍNEZ-MONTEAGUDO *et al.*, 2020). Um estudo com 979 universitários brasileiros e portugueses conduzido por Souza e Simão (2017)

indicou que os estudantes brasileiros apresentaram maior envolvimento com o *cyberbullying*, estando este correlacionado negativamente com o suporte institucional. Outro dado evidenciado é o maior envolvimento com o *cyberbullying* quando o sentimento de bem-estar é menor. O ambiente virtual possibilita aos autores um espaço para praticar a violência homofóbica, sexista, racista e xenofóbica (VAZ, 2017).

Revisões sistemáticas de literatura mostram que há maior concentração de estudos em países ocidentais comparados aos países orientais (CHUN, *et al.* 2020). A revisão conduzida por Chun *et al.* (2020) identificou que apenas 32,1% dos estudos buscados discutiam sobre universitários. Em revisão conduzida na América Latina, dos 37 estudos coletados apenas 8 eram com universitários, indicando uma menor quantidade de estudos com universitários em comparação com outras faixas etárias (GONDIM; RIBEIRO, 2020). Apesar de se tratar de pessoas adultas, que se supõe saber lidar com estas situações, os estudos evidenciam que as consequências são nocivas e prejudiciais aos envolvidos (WATTS, *et al.* 2017). Alguns estudos identificam diferenças de gênero na vitimização e perpetração, demonstrando a maior quantidade de vítimas do sexo feminino, enquanto que o sexo masculino tende a ser mais perpetrador das agressões (BELUCE; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022; CHUN, *et al.* 2020).

Algumas literaturas identificam que nos últimos anos há uma crescente de estudos sobre o *cyberbullying* no ambiente universitário, contudo ainda é menor se comparado a crianças e adolescentes (FRICK, ZECHI, 2020; GONDIM; RIBEIRO, 2020; RUSSO, 2020). Considerando o exposto, tem-se por objetivo realizar uma revisão sistematizada de literatura para identificar o que se têm discutido sobre o *cyberbullying* entre universitários, como está o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, quais os perfis dos envolvidos nas situações de vitimização e, assim, verificar se há relações de vitimização com os grupos minoritários e se os estudos apresentam e identificam a prevalência de autores, alvos e testemunhas.

1. Metodologia

A revisão sistemática pode ser compreendida como um levantamento de publicações a partir de um tema específico (PETTICREW; ROBERTS, 2006). Segundo Cook, Sackett e Spitzer (1995, p.167) trata da "aplicação de estratégias científicas que limitam o viés da montagem sistemática, avaliação crítica e síntese de todos os estudos relevantes sobre um tópico específico." Para a condução desta revisão sistemática utilizou-se das recomendações PRISMA (Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-Análises) (PAGE *et al.* 2021). Os resultados da pesquisa foram então identificados, selecionados, avaliados quanto à elegibilidade e finalmente incluídos para análise usando o diagrama de fluxo PRISMA que está disposto na Figura 1.

A busca dos artigos científicos foi realizada em cinco bases de dados (*Pepsic*, *Pepsic BR*, *Scielo*, *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct*) usando descritores como segue:

- *Pepsic* (<http://pepsic.bvsalud.org/>) na data de 21/05/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “*universitários*” tendo 1 retorno;

- *Pepsic BR* (<http://pepsic.bvsalud.org/>) em 21/05/2022, sendo os descritores “*cyberbullying*” AND “*universitários*”, 0 retorno;

- *Scielo* (<https://www.scielo.br/>) buscas em 21/05/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “*universitários*” tendo 5 retornos; “*ciberacoso*” AND “*universitarios*” tendo 2 retornos; “*cyberbullying*” AND “*university students*” tendo 9 retornos; “*ciberbullying*” AND “*academic*” tendo 3 retornos e 23/05/2022 com os descritores “*ciberacoso*” AND “*educación superior*” tendo 2 retornos; “*ciberacoso*” AND “*universidad*” tendo 2 retornos; “*ciberacoso*” AND “*universitario*” tendo 0 retorno;

- *Web of Science* (www.webofscience.gov.br) na data de 23/05/2022, sendo os descritores “*cyberbullying*” AND “*Student*” AND “*university*” tendo 239 retornos; em 27/05/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “*college*” AND “*minority*” tendo 13 retornos; “*cyberbullying*” AND “*college students*” AND “*minority*” tendo 3 retornos;

- *Scopus* (<https://www.scopus.com/>) buscas em 26/08/2022 com os descritores “*cyberbullying*” AND “*college*” tendo 22 retornos; “*cyberbullying*” AND “*college students*” tendo 11 retornos e 27/08/2022 “*cyberbullying*” AND “*university students*” tendo 39 retornos.

- *Science Direct* (<https://www.sciencedirect.com/>) buscas em 28/08/2022 com os descritores “*ciberacoso*” AND “*universitarios*” tendo 6 retornos “*Cyberbullying*” AND “*Undergraduate*” AND “*University*” tendo 36 retornos; e 29/08/2022 sendo os descritores “*Cyberbullying*” AND “*University student*” tendo 28 retornos.

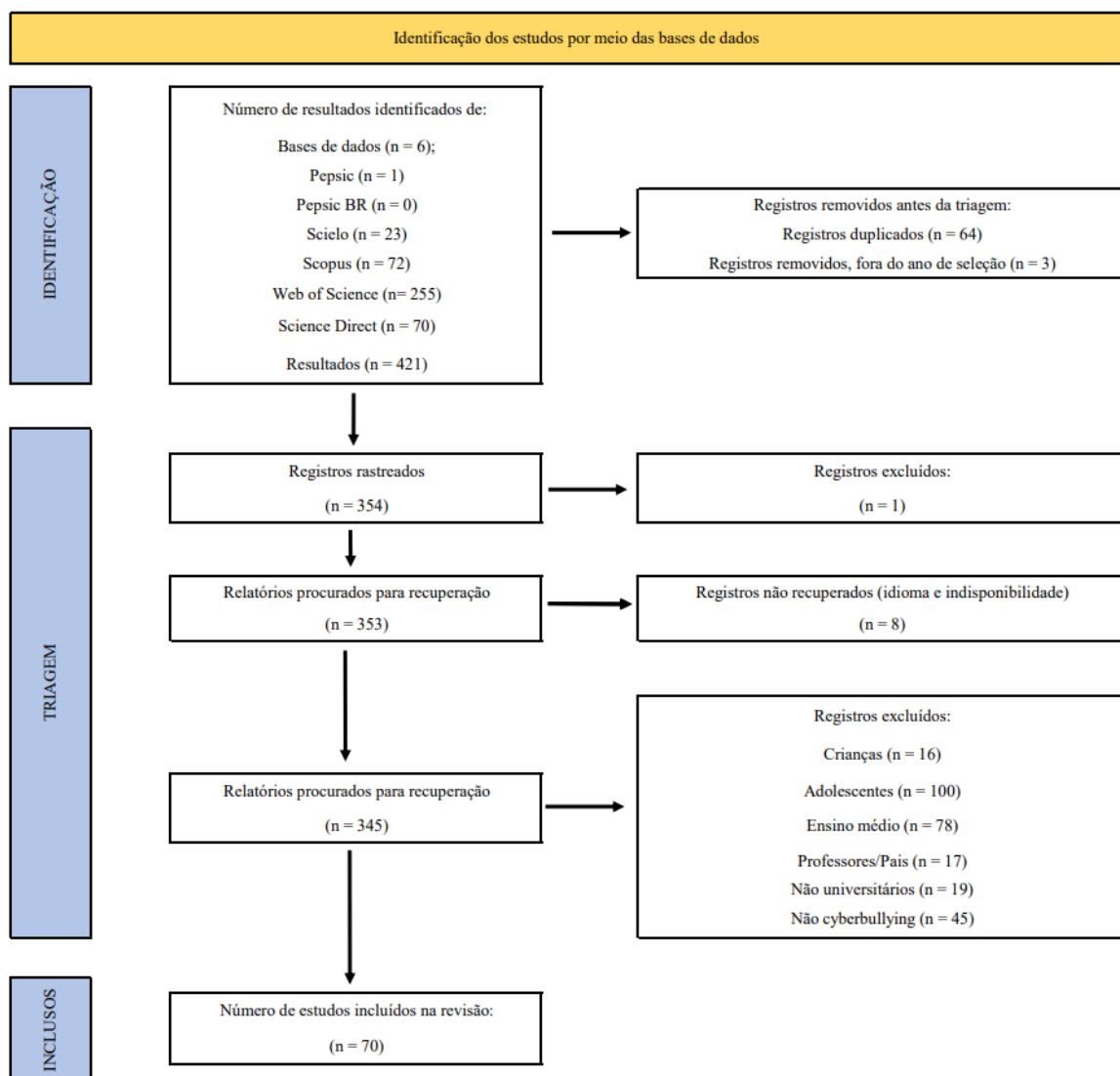
Utilizou-se os descritores citados por considerar que estes definem da melhor forma a temática pretendida neste estudo. Buscas com termos próximos retornaram muitos artigos irrelevantes para o objetivo do estudo. No total foram 421 artigos coletados.

Os critérios de inclusão foram artigos que discutiam o *cyberbullying* entre universitários, publicados a partir de 2018 até a data das buscas, estar escritos em Português, Inglês ou Espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos publicados fora do período selecionado, textos que não eram artigos, repetidos, indisponíveis, outros idiomas dos selecionados, que não tinham como público alvo universitários/adultos, que não tratavam de *cyberbullying* e que não abordam discussões sobre os grupos minoritários.

Os dados dos artigos selecionados nas coletas foram organizados em planilha específica. Para síntese dos textos que entraram para leitura completa e análise, registrou-se o ano de publicação, local do estudo, idade dos participantes, tipo de estudo, instrumentos de avaliação de *cyberbullying* utilizados, a prevalência de autores, alvos e testemunhas e de grupos minoritários envolvidos nas situações de *cyberbullying*.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos. Inicialmente excluiu-se os textos duplicados e leu-se os títulos e resumos, selecionando-se para leitura completa os textos que atendiam aos critérios de inclusão. Após as primeiras exclusões, restaram 345 produções que foram submetidas à leitura compreensiva, identificando os temas centrais abordados. Destes, 275 foram excluídos por abordarem populações diferentes de universitários ou não tratarem de *cyberbullying*, restando, portanto, 70 textos, que foram analisados.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de artigos.



Fonte: Os autores, 2022, adaptado da plataforma PRISMA.

2. Resultados

Na etapa de categorização foi utilizado o Quadro 1 como instrumento para registro das informações dos 70 artigos que foram analisados. Para atender aos objetivos do estudo, sistematizou-se as seguintes informações: ano de publicação, local, idade dos participantes, número de participantes (n), tipo de estudo, instrumentos utilizados para a avaliação de *cyberbullying*, a prevalência em porcentagem de autores, alvos e testemunhas, se continham discussões ou análises sobre gênero, etnia, identidade afetivo-sexual e tempo de vínculo com a instituição de ensino. Na interpretação dos resultados, alguns dos dados que respondem aos objetivos desta revisão sistemática foram organizados em frequência simples.

QUADRO 01- Quadro síntese das produções científicas que discutem o *cyberbullying* entre universitários

Fonte	Autor	Ano	País ¹	Idade	N	Tipo de estudo	Instrumentos de avaliação de <i>cyberbullying</i>	Prevalência %	Achados			
									Gênero	Etária	Iden t ²	vín cul o ³
Web of science	Abreu; Kenny	2018	EUA			quali ⁴	-	-	X	X	-	
Scielo	Cárdenas.; Rojas-Solís; García-Sánchez	2018	MEX	19,86	456	quant	Uso problemático del internet; cyberbullying; Ciber-violencia de pareja.	aut ⁵ 3,65 alv ⁶ 12,3 test ⁷ 9,98	X	-	-	
Web of science	Escobar-Vieira <i>et al.</i>	2018	EUA	-	-	quali	-	-	-	X	-	
Scielo	García-Carpintero .Rodríguez-Santero; Porcel-Gálvez	2018	ESP	Não ⁸	447	quant	Escala Multidimensional de Violencia en el Noviazgo (EMVN).	-	X	-	-	
Scielo	Lopez; Quezada; Navarro	2018	MEX	18-26	541	quant	Adaptação do questionário de Calmaestra e Ortega-Ruiz	aut 37,4 alv 18,7 test 48	-	-	-	
Web of science	Musharraf <i>et al.</i>	2018	PAK	20,54	436	quant	ICT Self-Efficacy Scale	-	X	-	-	
Scielo	Resett; Putallaz	2018	ARG	21,8	410	quant	Cuestionario de Cyberbullying de Calvete, <i>et al.</i> ; Cuestionario de uso problemático de nuevas tecnologías de Labrador <i>et al.</i>	aut 27 alv 31	X	-	-	
Web of science	Felipe-Castaño <i>et al.</i>	2019	ESP	20,95	1108	quant	Scale of victimization through internet (CYB-VIC)	aut 51,2 alv 77,6	X	-	-	
Web of science	Hernández; Requena; Fuentes	2019	ESP	22,38	230	quant	Elaborado pelos autores	-	X	-	-	
Web of science	Hu <i>et al.</i>	2019	TWN	20-25	305	quant	School Bullying Experience Questionnaire, Cyberbullying Experiences Questionnaire	alv 34,4	-	-	X	
Scopus	Kircaburun <i>et al.</i>	2019	TUR	21,48	760	quant	Cyberbullying Offending Scale (CBOS)	-	X	-	X	
Web of science	Li; Chen; Yen	2019	TWN	20-25	500	quant	Adaptação dos instrumentos: Chinese version of the self-report School Bullying Experience Questionnaire (C-SBEQ), Cyberbullying Experiences Questionnaire	alv 40,2	-	-	X	
Web of science	López; Correa	2019	ESP	20	864	quant	Adaptação do questionário de Ortega, Calmaestra y Mora-Merchán	aut 57,1 alv 40 test 33,7	X	-	X	

¹ De acordo com as abreviações usadas pela ONU para representar os países e áreas do mundo ISO 3166; ISO ALPHA-3

² Identidade Afetivo-sexual

³ Tempo de vínculo com a Instituição

⁴ Qualitativo

⁵ Autores

⁶ Vítimas

⁷ Testemunhas

⁸ Não informada no artigo

Web of science	Méndez <i>et al.</i>	2019	ESP	Não	765	quant	Cuestionario sobre Acoso entre Estudiantes Universitarios (QAEU)	aut 7,3 alv 14,4 test 17,4	X	-	-	X
Web of science	Musharraf <i>et al.</i>	2019	PAK	20,79	950	quant	Adaptação do questionário Del Rey <i>et al.</i>	-	X	-	-	X
Web of science	Myers; Cowie	2019	GBR	-	-	quali	-	-	X	-	X	X
Scopus	Oblad	2019	EUA	20,1	1921	quant	Elaborado pelo autor	aut 6,5 alv 11	X	X	X	-
Web of science	Özden-Yildirim	2019	TUR	19,93	580	quant	Inventario Revisado de Ciberacoso	-	X	-	-	-
Scopus	Peled	2019	ISR	Não	638	quant	The Revised Cyber Bullying Survey (RCBS)	alv 57	-	-	X	-
Science Direct	Ricciardelli <i>et al.</i>	2019	EUA	26,93	57	quant	Elaborado pelos autores	-	-	-	-	-
Web of science	Wang; Hsiao; Yen	2019	TWN	20-25	500	quant	Instrumentos adaptados: Chinese version of the school bullying experience; cyberbullying experiences questionnaire	alv 22,4	-	-	X	-
Scopus	Abaido	2020	ARE	18-25	200	quant	Elaborado pelo autor	alv 25,4	-	-	-	-
Scopus	Balta <i>et al.</i>	2020	TUR	21,37	507	quant	Cyberbullying Offending Scale (CBP)	-	X	-	-	-
Web of science	Bernardo <i>et al.</i>	2020	ESP	19,4	1653	quant	Adaptado pelos autores: Cuestionario Universitario de Victimización On-line de Dobarro <i>et al.</i> (2018); El Cuestionario Universitario de Violencia On-Line Observada	alv 17,35	-	-	-	-
Scielo	Castañeda; Jiménez; Romero	2020	MEX	18-25	662	quant	Agresiones a través del Teléfono móvil y de Internet CYB-AG	-	-	-	-	-
Scopus	Chen <i>et al.</i>	2020	TUR	17,94	1198	quant	Adaptação do instrumento Cyberbullying Attitude Questionnaire	-	-	-	-	-
Web of science	Dou <i>et al.</i>	2020	CHN	20,62	1183	quant	Cyberbullying Victimization Scale; Cyberbullying Questionnaire	-	-	-	-	-
Scopus	Ibrahim <i>et al.</i>	2020	TUR	17,94	462	quant	Adaptação The Chinese Revised Version of the Cyberbullying Attitude Measure	-	X	-	-	-
Science Direct	Islam <i>et al.</i>	2020	BGD	23,7	13525	quant	IDS9-SF - Ferramenta de triagem do uso problemático da internet (Pontes; Griffiths, 2016)	-	-	-	-	X

Science Direct	Jain <i>et al.</i>	2020	IND	15-25	374	quali	Elaborado pelos autores.	alv 57	-	-	X	X
Scopus	Khine <i>et al.</i>	2020	MMR	M 18 ⁹	412	quant	Adaptação instrumento de Myanmar Demographic and Health Survey	alv ¹⁰ 40,8 alv ¹¹ 51,1	X	-	-	X
Web of science	Martinez-Monteagudo <i>et al.</i>	2020 a	ESP	21,65	1282	quant	European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire,	aut 7,7 alv 7	-	-	-	-
Scopus	Martinez-Monteagudo <i>et al.</i>	2020 b	ESP	21,65	1282	quant	European cyberbullying intervention project questionnaire	alv 18,6	-	-	-	-
Pepsic	Nascimento; Salviato- Silva; Dell'agli	2020	BRA	20,6	308	quant	Elaborado pelos autores.	-	X	-	-	-
Web of science	Powell; Scott; Henry	2020	AUS GBR	18-54	5798	quant	Survey of Social Experiences Online (hereafter, Tech&Me)	-	-	-	X	-
Web of science	Ramón <i>et al.</i>	2020	ESP	23,27	765	quant	Questionário de Assédio entre Estudantes Universitários (QAEU)	-	-	-	-	-
Scielo	Romo-Tobon <i>et al.</i>	2020	MEX	18-25	299	quant	Cuestionario de cyberbullying	-	X	-	-	-
Scopus	Shaikh; Rehman; Amin	2020	MYS	-	-	quali	-	-	X	-	-	X
Scopus	Zhang <i>et al.</i>	2020	CHN	20,49	527	quali	Cyberbullying Attitude Measure(CAM)	-	-	-	-	-
Scopus	Alrajeh <i>et al.</i>	2021	QAT	18-24	836	quant	Revised Cyberbullying Inventory scale (RCBI-II)	aut 6,8 alv 35,8	X	-	-	-
Scopus	Alsawalqa	2021 a	Ásia	Não	310	quant	Adolescent Cyber-Victimization Scale (CYBVICS)	-	X	X	-	-
Web of science	Alsawalqa	2021 b	JOR	18-20	104	quali	Entrevistas-semiestruturadas	-	X	X	-	-
Web of science	Aparisi <i>et al.</i>	2021	ESP	Não	1368	quant	European Bullying Intervention Project Questionnaire (EBIPQ)	aut 7,5 alv 15,5	-	-	-	-
Science Direct	Busch; McCarthy	2021	NOR	-	-	quali		-	X	-	-	-
Scopus	Garifullin	2021	RSU	19-20	350	quant	Elaborado pelo autor	-	-	-	-	-
Scopus	Hashemi; Choon; Chan	2021	AFG	18-30	629	quant	Adaptação do questionário Cyberbullying scale (bully/victim)	alv 90	X	-	-	X
Web of science	Huang <i>et al.</i>	2021	CHN	20,43	897	quant	Elaborado pelos autores	aut 25,98 alv 64,32	X	-	-	-

⁹ Pessoas maiores de 18 anos.

¹⁰ Homens alvos

¹¹ Mulheres alvos

Web of science	Leung <i>et al.</i>	2021	CHN	20,46	669	quant	Elaborado pelo autor	test 83,1	-	-	-	-
Web of science	Lee; Song; Park	2021	KOR	22	244	quant	Elaborado pelos autores	-	-	-	-	-
Scopus	Lorente; Tort	2021	ESP	18-25	288	quant	Sexting Behaviors Scale, escala criada pelos autores do uso da internet,	aut 39,2	-		X	X
Web of science	Otchere; Primo; Sarfo	2021	GHA	18-23	6	quali	Entrevistas-semiestruturadas	alv 100	X	-	-	-
Scielo	Rodríguez-Otero; Cerros-Rodríguez	2021	MEX	19,59	610	quant	Adaptação de questionários sobre sexting: sexting de Chacón <i>et al.</i> ; actitudes hacia el sexting de Weisskirch; Delevi; consecuencias de las prácticas de sexting de Alonso	aut 53,6 alv 79,5	X	-	-	-
Science Direct	Rubio-Laborda; Almansa-Martínez; Pastor-Bravo	2021	ESP	24,89	1269	quant	Cuestionario sobre las nuevas tecnologías para transmitir la violencia de género	-	X	-	X	-
Scopus	Shaikh, <i>et al.</i>	2021	MYS	15-30	308	quant	Adaptado pelos autores	-	-	-	-	-
Web of science	Zhong <i>et al.</i>	2021	CHN	Não	947	quant	Elaborado pelos autores	aut 51,2 alv 58,6	X	-	-	X
Scopus	Ali; Shahbuddin	2022	SAU	M 18	326	quant	Cyberbullying Assessment Instrument	alv 49,1	-	-	-	-
Science Direc	Aquino-Canchari <i>et al.</i>	2022	PER	21,56	271	quant	Cuestionario de Percepción de Maltrato en el Estudiante de Medicina, Cuestionario del Proyecto Europeo de Intervención de Ciberacoso versión española (ECIPQ)	aut 13,3 alv 24,7	X	-	-	X
Science Direct	Brands; Doorn	2022	NLD	-	-	quali	-	-	X	-	-	-
Web of science	Cara; Moya	2022	ESP	22,67	586	quant	Escala de Victimización a través del Teléfono Móvil (CyBVIC), Escala de Agresión a través del Teléfono Móvil (CyB-AGrES)	aut 6,7 alv 16,2	X	-	-	-
Science Direct	Dempsey <i>et al.</i>	2022	IRL	21,47	485	quali	Elaborado pelos autores	-	X	-	-	-
Web of science	Graf <i>et al.</i>	2022	AUS	23,12	770	quant	Não informado	aut 7,18	-	-	-	-
Science Direct	Ho; Ko; Mazerolle	2022	AUS	-	-	quali		-	-	-	-	-
Scopus	Jia <i>et al.</i>	2022	CHN	20,75	1307	quant	SAS-SMU	-	-	-	-	-
Science Direct	Lin <i>et al.</i>	2022	TWN	-	308	quant	Internet unethical behavior (IUEB)	-	-	-	-	-

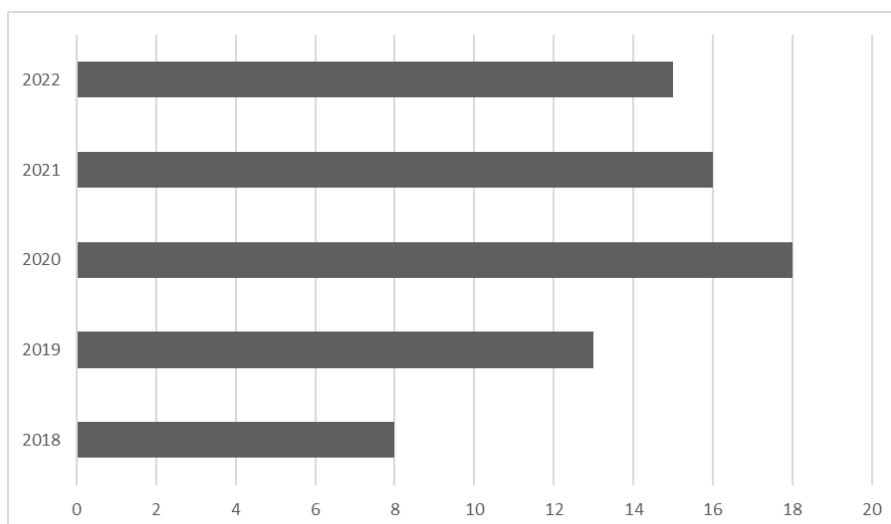
Science Direct	Mncube; Mthethwa	2022	ZAF	-	42	quali	Elaborado pelos autores	-	-	-	-	-
Web of science	Moreton; Greenfield	2022	GBR	19,8	16	quali	Entrevistas semiestruturadas	-	-	-	-	-
Web of science	Shi <i>et al.</i>	2022	EUA	Não	2709	quant	Kessler Distress Scale-6,	alv 19,45	-	X	-	-
Web of science	Turk; Yayak; Hamzaoglu	2022	TUR	21,77	385	quali	Victimization and Bullying Scale (CVBS)	aut 29,39 alv 31,39	-	-	-	-
Web of science	Xu; Zheng	2022	CHN	Não	549	quant	Internet Self-Efficacy; Cyberbullying Perpetration	-	-	-	-	-
Web of science	Yang <i>et al.</i>	2022	CHN	21,42	1673	quant	Cyberbullying scale de Patchin e Hinduja	alv 10,3	X	-	-	-

FONTE: Os autores (2022).

Na Figura 2, a distribuição da quantidade de artigos publicados nos últimos cinco anos conforme o ano de publicação pode ser observada. Nota-se que houve um aumento de publicações nos últimos anos. Ressalta-se que no ano de 2022 houve uma menor quantidade de produções, o que pode ser reflexo da data de coleta dos dados, que permitiu a identificação de textos publicados até agosto de 2022. Estima-se que a maior quantidade de textos publicados no ano de 2020 pode ter sido motivada pelo ápice da pandemia da COVID-19, pois nesse período as pessoas passaram a permanecer mais tempo isoladas e a internet passou a ser meio para comunicação, trabalho e socialização. Estes dados corroboram com a perspectiva de Peled (2019) e Russo (2020) de que ocorre *cyberbullying* entre os universitários e que causa prejuízos aos envolvidos. O quantitativo de retornos sobre outras temáticas se comparados a quantidade de estudos analisados e a pouca quantidade de estudos com enfoque em universitários evidenciam que a atenção a universitários é menor como foi discutido por Watts *et al.* (2017), Frick e Zechi (2020) e Russo (2020).

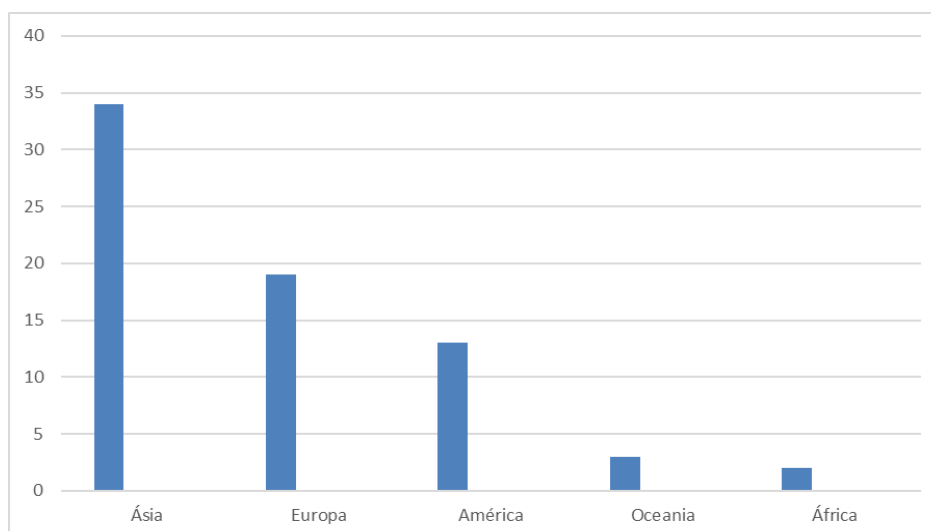
Observa-se que Espanha, China e Turquia são os países que concentram o maior número das publicações analisadas (vide Figura 3). No gráfico de distribuição por continentes, Turquia e Rússia foram agrupadas na Ásia devido a maior extensão territorial estar neste continente.

Figura 2. Quantidade de produções por ano de publicação



FONTE: Os autores, 2022.

Figura 3 - Relação de publicações de acordo com os continentes de origem.

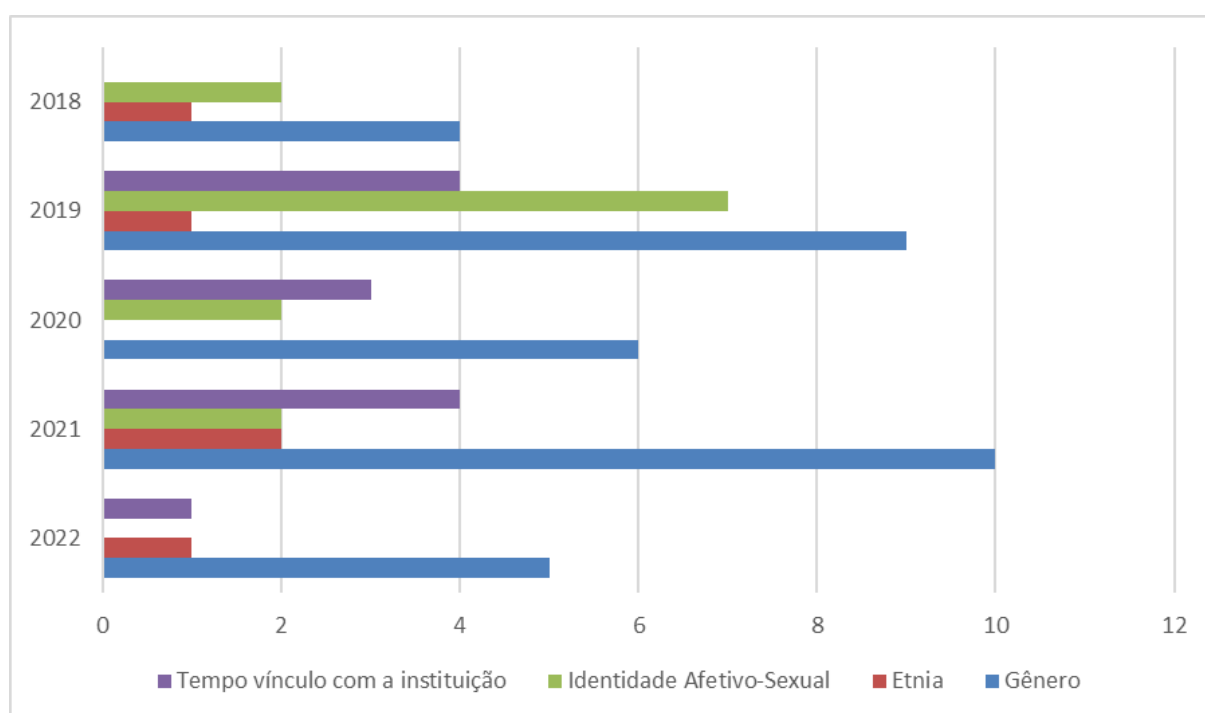


Fonte: Os autores, 2022.

Dentre os estudos analisados, 15 produções têm o enfoque qualitativo e 55 produções têm o enfoque quantitativo. Destas, somente quatro discutiram a prevalência de *cyberbullying* nas perspectivas de autores, alvos e testemunhas, 13 estudos discutiram a prevalência do *cyberbullying* entre vítimas e autores, 13 discutiram a prevalência do *cyberbullying* somente na perspectiva de vítimas, dois na perspectiva de autores e um na perspectiva de testemunhas e 37 não apresentaram a prevalência dos envolvidos. Com relação aos instrumentos utilizados para identificação da ocorrência do *cyberbullying*, verificou-se que das 55 produções de enfoque quantitativo uma não informou o instrumento utilizado, 31 utilizaram instrumentos já existentes, 12 foram adaptados de outros instrumentos e 11 foram elaborados pelos autores.

Na Figura 4 está disposta uma relação entre o ano de publicação dos artigos com os tipos de grupos minoritários abordados nos textos.

Figura 4: Tipos de grupos minoritários em relação ao ano de publicação.



Fonte: Os autores, 2022.

É possível identificar que em todos os anos o maior quantitativo de produções discute o *cyberbullying* relacionado ao gênero, seguido de discussões sobre a identidade afetivo-sexual. Salienta-se que no ano de 2022 não foram identificadas produções que discutiam a temática da identidade afetivo-sexual. No ano de 2020 não foram constatadas produções sobre etnia.

Dos estudos selecionados, 34 discutem diferenças de gênero. Uma das características que mais se destaca nas discussões é o papel do autor ser influenciado pelo gênero. Estudo conduzido no Peru identificou que os homens foram aproximadamente 7% mais vítimas que as mulheres. Sobre agressão, 20,83% dos homens agrediram, enquanto que 9,72% das mulheres agrediram (AQUINO-CANCHARI *et al.*, 2022). No Brasil, pessoas do sexo masculino tendem a assumir comportamento de maior risco, tendo comportamentos de autores e sendo vítimas, comparados às pessoas de sexo feminino (NASCIMENTO, SALVIATO-SILVA E DELL'AGLI, 2020). No geral, os homens estão mais sujeitos a intimidar e sofrer *cyberbullying*, dado a características agressivas e impulsivas em maior intensidade comparadas às mulheres (CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018; ÁNGEL, 2020; ROMO-TOBON *et al.*, 2020; HUANG *et al.* 2021; DEMPSEY, *et al.* 2022), pessoas do gênero masculino tendem a estar mais envolvidas na prática, assim como de ser alvos (CÁRDENAS, ROJAS-SOLÍS E GARCÍA-SÁNCHEZ 2018; FELIPE-CASTAÑO *et al.* 2019). Os homens relataram duas vezes mais a perpetração de *cyberbullying* que no *bullying* presencial (MUSHARRAF *et al.*, 2018), o que pode estar relacionado ao uso problemático dos aparelhos digitais (BUSCH; MCCARTHY, 2021). Em contrapartida, alguns estudos identificam que as mulheres tendem a ser mais vitimizadas que os homens, assumindo a posição de vítimas-agressoras enquanto que os homens tendem a perpetrar em maior intensidade o *cyberbullying* (GARCÍA-CARPINTERO; RODRÍGUEZ-SANTERO; PORCEL-GÁLVEZ, 2018; RESETT; PUTALLAZ, 2018; MUSHARRAF *et al.* 2019; OBLAD, 2019; ÖZDEN-YILDIRIM, 2019; KHINE *et al.* 2020; ALRAJEH *et al.* 2021; ALSAWALQA, 2021a; ALSAWALQA, 2021b; HASHEMI; CHOON; CHAN 2021; CARA; MOYA, 2022).

Otchere, Primo e Sarfo (2021) identificaram que os ex-namorados são os que mais intimidam as mulheres. Outro dado relevante evidenciado é que as mulheres tendem a ser vitimizadas por seus ex-parceiros (MYERS; COWIE, 2019). Homens tendem a controlar celulares e as senhas das mulheres (RUBIO-LABORDA; ALMANSA-MARTÍNEZ; PASTOR-BRAVO, 2021). Os homens tendem a ser autores e vítimas em maior intensidade que as mulheres; iniciando as práticas mais cedo que as mulheres (CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018, FELIPE-CASTAÑO *et al.* 2019, LÓPEZ; CORRÊA, 2019, MYERS; COWIE, 2019; Zhong *et al.* 2021). Dentre pessoas do gênero feminino, 45,2% relatam que foram vitimizadas por seus ex-amigos, enquanto que entre os autores homens, 66,7% relatou que nunca foram amigos dos alvos (LÓPEZ; CORREA; 2019).

Outro achado que se destaca é o fato de que pessoas do gênero feminino relatam três vezes mais vitimização por *cyberbullying* em relação ao *bullying* presencial, justificando assim, como ocorre com homens, que o motivo desse aumento é a maior frequência do uso dos meios de comunicação (MUSHARRAF *et al.*, 2018). O que corrobora com o medo relatado pelas mulheres de serem vitimizadas em decorrência de vitimização sexual (RUBIO-LABORDA; ALMANSA-MARTÍNEZ; PASTOR-BRAVO, 2021; BRANDS; DOORN, 2022). As mulheres afirmam receber um número maior de mensagens controladoras e sofrer maior vigilância que os homens (GARCÍA-CARPINTERO; RODRÍGUEZ-SANTERO; PORCEL-GÁLVEZ, 2018). As mulheres tendem a apresentar melhores habilidades de enfrentamento ao *cyberbullying* (MYERS; COWIE, 2019) e tendem a sofrer mais que os homens quando estes são vitimizados (LÓPEZ; CORREA, 2019). O que corrobora com a perspectiva de Chun *et al.* (2020), Beluce, Oliveira e Almeida (2022) em que as mulheres são mais vitimizadas que os homens.

Contudo, diferente do que a literatura discute, outros estudos evidenciam que há pouca diferença significativa entre homens e mulheres (CÁRDENAS; ROJAS-SOLÍS; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018; ROMO-TOBON, 2020), podendo a prática de *cyberbullying* estar relacionada com a não necessidade de domínio físico, mas sim o domínio nos aspectos psicológicos e tecnológicos (RESETT; PUTALLAZ, 2018; NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020) podendo ser motivada pela característica do *cyberbullying* de não necessitar ocorrer presencialmente, e ser praticada por maior conhecimento tecnológico ou poder psicológico, acarretando em certo equilíbrio entre os gêneros.

Quanto às ações tomadas por parte dos alvos, pessoas do gênero feminino se isolaram socialmente por estar sofrendo com a vitimização. Já as pessoas do gênero masculino tomaram tal ação em menor medida e junto a isso se ausentaram do ambiente virtual, principalmente das redes sociais (LÓPEZ; CORREA, 2019). Frente às reações, pessoas do gênero feminino tomaram medidas responsivas, como buscar contatar o autor. Quanto a busca por auxílio, as mulheres o buscam de seus amigos, enquanto que o auxílio recebido de pais e educadores não foi o mesmo (LÓPEZ; CORREA, 2019; NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020). Os homens disseram que sentem maior ansiedade e hostilidade, contudo nesta relação não é possível identificar estes fatores como preditores ou consequentes, mas que estão relacionados a sofrer e a praticar *cyberbullying* (FELIPE-CASTAÑO *et al.*, 2019; HUANG *et al.*, 2021). Os homens tendem a ignorar, vingar-se, contra-atacar e pedir ajuda de familiares em maior frequência (NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2020).

Sobre o tempo de vínculo com a instituição, 12 estudos abordam a temática. Estudo que fez um comparativo entre o período anterior à pandemia e o período de isolamento social identificou que a idade se tornou significativa no segundo período (JAIN, *et al.* 2020). Estudantes universitários mais novos tendem a ser mais vitimizados e no decorrer do processo acadêmico passam a desenvolver capacidades de convívio (MUSHARRAF *et al.* 2019; LORENTE; TORT, 2021). Diferente dos achados de Musharraf *et al.* (2019) e de Lorente e Tort (2021), além da idade dos estudantes mais novos que tendem a se envolver em situações de vitimização, o maior nível de escolaridade foi relacionado ao uso problemático da internet (ISLAM *et al.* 2020). Pessoas que estão há menos tempo e com menores conhecimentos sobre o uso de certas ferramentas tendem a ser mais vitimizadas em comparação com os que estão há mais tempo fazendo uso da internet. Pessoas mais novas estão mais propensas a se envolver com o *cyberbullying* comparados aos alunos dos anos finais, e supõe-se que isto seja pelo fato dos calouros terem curiosidade e quererem se envolver em coisas novas e, conseqüentemente, participar de eventos adversos (KHINE *et al.* 2020). Ademais, os estudantes mais novos de tempo de instituição tendem a revidar ou expor seus sentimentos inflamando ainda mais a relação de vitimização com o autor, assim como com as testemunhas (MYERS; COWIE, 2019). Outro aspecto relevante destacado pelos mesmos autores é que ao passar do tempo, os acadêmicos desenvolvem ferramentas para defender-se das vitimizações, dispondo de maior passividade em suas relações (MYERS; COWIE, 2019). A autoria do *cyberbullying* não está relacionada aos estudantes dos anos iniciais da graduação (AQUINO-CANCHARI *et al.* 2022). Hashemi, Choon e Chan (2021) identificaram que as pessoas que têm idade mais avançada são as que tendem a ser mais vitimizadas por *cyberbullying*.

Dos 70 estudos analisados, 13 discutem o *cyberbullying* relacionado às questões de identidade afetivo-sexual. A menor aceitação de bissexualidade e homossexualidade, por parte dos agressores, estão associadas significativamente com a menor qualidade de vida (HU *et al.* 2019). Pessoas com identidade afetivo-sexual diferente da heterossexual dizem se passar por heterossexuais para se proteger da homo e transfobia. Pessoas LGBTQ sofrem de efeitos psicológicos, emocionais, comportamentais e de desempenho acadêmico (ABREU; KENNY, 2018; ESCOBAR-VIEIRA *et al.* 2018), além de apresentar atitudes de maior risco nas redes sociais (RUBIO-LABORDA; ALMANSA-MARTÍNEZ; PASTOR-BRAVO, 2021). Myers e

Cowie (2019) identificaram que uma a cada cinco pessoas lésbicas, gays ou bissexuais e uma a cada três pessoas trans relataram vivenciar algum tipo de vitimização motivadas por sua identidade afetivo-sexual. O estudo de Powell, Scott e Henry (2020) corrobora com esses dados, em que pessoas transgênero são aproximadamente três vezes mais vitimizadas que pessoas heterossexuais e cisgênero. Em concordância com Chun *et al.* (2020), Beluce, Oliveira e Almeida (2022) quanto à autoria, uma grande porcentagem de homens disse praticar *cyberbullying* motivados pela orientação afetivo sexual do alvo (LÓPEZ; CORREIA, 2019; PELED, 2019; LORENTE; TORT, 2021). Já Jain *et al.* (2020) pontuam que no estudo conduzido por eles a orientação sexual não apontou diferenças.

Dentre os estudos coletados, cinco apresentaram discussões sobre a ocorrência do *cyberbullying* relacionados à etnia. O estudo de Abreu e Kenny (2018) discute os impactos que as pessoas de etnia diferente do local de estudo vivenciam no seu cotidiano e principalmente em pessoas de diferentes etnias e que sejam LGBTQ. O estudo conduzido nos EUA identificou que o grupo de imigrantes asiáticos relatou significativamente mais envolvimento nas vitimizações *online* enquanto que os afro-americanos não estavam tão envolvidos quanto os asiáticos (OBLAD, 2019). A discriminação racial, o sofrimento mental e o uso de substâncias foram mais intensas entre pessoas negras (SHI, *et al.* 2022). Durante o período de isolamento social decorrente da COVID-19, os chineses foram vitimizados em maior intensidade, no formato de estigma social e discriminação devido a associação com o surgimento do vírus da COVID-19 (ALSAWALQA, 2021a).

Percebe-se que as discussões de gênero são um dos principais focos dos estudos coletados, enquanto que os outros grupos não são discutidos na mesma intensidade, corroborando com os achados de Chun *et al.* 2020 e Beluce, Oliveira e Almeida (2022) em que a diferença de gênero continua a ser uma das variáveis de grupo mais investigadas. Os estudos que investigam sua ocorrência evidenciam a importância de abordar os grupos minoritários nas investigações. Isto seria importante para melhor conhecer as implicações do *cyberbullying* entre os universitários, visto que a literatura mostra que estudantes de grupos minoritários tendem a ser mais vitimizados por pessoas que têm concepções semelhantes e que se unem para vitimizar os alvos, ações estas facilitadas pela junção de pessoas de diferentes locais em comunidades virtuais (VAZ, 2017; MYERS; COWIE, 2019).

Conclusões

Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura para identificar as discussões sobre o *cyberbullying* entre universitários, o desenvolvimento de instrumentos para a coleta de informações com universitários, quais os perfis dos envolvidos nas situações de vitimização com os grupos minoritários e a prevalência dos autores, alvos e testemunhas. Os resultados evidenciaram que houve uma crescente de estudos nos últimos anos, nem todos os estudos investigaram e apresentaram a prevalência de autores, alvos e testemunhas. Sobre os perfis dos envolvidos, a maior parcela dos achados identificou que pessoas do gênero masculino tendem a estar mais envolvidas em ser autores e vítimas, enquanto que as mulheres tendem a ser mais vitimizadas. Contudo alguns estudos sinalizam que não identificaram diferenças entre homens e mulheres. O tempo de vínculo com a instituição foi identificado como um dos motivos para o envolvimento com o *cyberbullying*, podendo ser consequência da menor idade em relação aos veteranos, ou ainda estar relacionada com o fato dos calouros estarem aprendendo a conviver no ambiente universitário, com as novas regras e modos de agir, passando a aprender a conviver gradativamente. Sobre a identidade afetivo-sexual, ser vítima de *cyberbullying* pode estar relacionado com o envolvimento em atitudes de risco, os achados evidenciaram que esse grupo tende a ser mais vitimizado por suas características. Poucos estudos investigaram ou

identificaram a etnia como um fator de *cyberbullying*, mas os que o discutiram identificaram esta variável relacionada à vitimização.

Como limites do estudo encontra-se o período de tempo empregado para as buscas dos artigos, os últimos 5 anos, o qual pode ser ampliado. Estudos futuros podem incluindo estudos de outras áreas, como da saúde e tecnologia no escopo das buscas.

Compreender como se dão as relações entre os universitários é importante para estabelecer estratégias e intervenções na promoção da melhora, no que se refere à cultura de vitimização, no universo acadêmico. Analisar as produções acadêmicas que já têm discutido a temática é fundamental para a compreensão do fenômeno e, a partir disso, promover um espaço de maior proteção e cuidado, possibilitando aos acadêmicos um espaço melhor desempenho e qualidade de vida. Rastrear e compreender quais os grupos que mais tendem a estar envolvidos nas situações de *cyberbullying* é fundamental para que as ações sejam efetivas na erradicação de relações assimétricas entre as pessoas, garantindo um ambiente mais democrático e assertivo.

A quantidade de estudos desta revisão sistemática indica o quanto a temática é pouco abordada em relação à dimensão e à complexidade da problemática. Talvez isso ocorra pelo fato de haver menos preocupação com este tipo de violência entre universitários, do que entre crianças e adolescentes, por se compreender que estes sejam capazes de reagir de modo adequado às situações de violência. Além de identificar que esta é uma violência que afeta jovens e adultos, é preciso compreender algumas de suas características, em especial, sobre quais grupos este fenômeno mais recai. O olhar para os grupos minoritários possibilita um norte que pode promover avanços e intervenções reduzindo a vitimização entre universitários.

Tem-se em consideração que o acesso e o uso da internet garantem muitos benefícios aos seus usuários, sendo importante que os envolvidos saibam como utilizá-la e se relacionar na internet. Lançar o olhar de que esta ferramenta traz, unicamente, prejuízos aos usuários é um erro, o que se ressalta é que deve-se educar os usuários sobre o modo como utilizar e se relacionar adequadamente, de forma respeitosa. E para alcançar esse espaço seguro é preciso promover o avanço para que as pessoas aprendam a se relacionar e principalmente saibam como se proteger de perigos e das vitimizações. Assim como estabelecer recursos para que os universitários saibam buscar apoio e proteção tanto no ambiente acadêmico quanto em outros espaços é fundamental para que possam ser garantidas condições para o desenvolvimento acadêmico.

Referências

ABAIDO, G. M. (2020) Cyberbullying on social media platforms among university students in the United Arab Emirates. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 25, n. 1, p.407-420, DOI: <https://doi.org/10.1080/02673843.2019.1669059> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02673843.2019.1669059>

ABREU, A. L.; KENNY, M. C. (2018) Cyberbullying and LGBTQ Youth: A Systematic Literature Review and Recommendations for Prevention and Intervention **Journal of Child & Adolescent Trauma** v. 11, p. 81-97 2018 DOI: 10.1007/s40653-017-0175-7 Disponível em: <https://europepmc.org/backend/ptpmcrender.fcgi?accid=PMC7163911&blobtype=pdf>

ALI, S. I.; SHAHBUDDIN, N. B. (2022) The Relationship between Cyberbullying and Mental Health among University Students. **Sustainability** v. 14, n. 11, 2022 DOI: <https://doi.org/10.3390/su14116881> Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/11/6881/htm>

ALRAJEH, S. M. et al. (2021) An investigation of the relationship between cyberbullying,

cybervictimization and depression symptoms: A cross sectional study among university students in Qatar **PLOS ONE** v. 16, n. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0260263> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/authors?id=10.1371/journal.pone.0260263>

ALSAWALQA, R. O.; (2021a) Cyberbullying, social stigma, and self-esteem: the impact of COVID-19 on students from East and Southeast Asia at the University of Jordan **HELIYON** v. 7, n. 4, 2021 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06711> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844021008148>

ALSAWALQA, R. O. (2021b) Evaluating Female Experiences of Electronic Dating Violence in Jordan: Motivations, Consequences, and Coping Strategies. **Frontiers of Psychology**. v. 12, n. 719702, 2021 DOI:10.3389/fpsyg.2021.719702 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8669046/>

ÁNGEL, N. G. Aproximación al estudio de los tipos de violencia escolar percibidos por el alumnado universitario. **Revista de psicología y ciencias del comportamiento de la Unidad Académica de Ciencias Jurídicas y Sociales** v. 10, n. 1, 2020 DOI: <https://doi.org/10.29059/rpcc.20190602-84> Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-18332019000100104&lang=pt

APARISI, D. *et al.* (2021) Relationship between Cyberbullying, Motivation and Learning Strategies, Academic Performance, and the Ability to Adapt to University International **Journal of environmental research and public health** v. 18, n. 10646 ed.20, 2021. DOI: 10.3390/ijerph182010646 Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/20/10646>

AQUINO-CANCHARI C. R. *et al.* Maltrato y ciberacoso asociado a la autoestima en estudiantes de medicina de una universidad peruana durante el rebrote de la COVID-19 **Educación médica** v. 23, n. 4, 2022 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2022.100754> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1575181322000468>

BALTA, S. *et al.* (2020) The Mediating Role of Depression in the Relationship Between Body Image Dissatisfaction and Cyberbullying Perpetration **International Journal of Mental Health and Addiction** v. 18, p. 1482–1492 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11469-019-00151-9> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11469-019-00151-9>

BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. de; ALMEIDA, L. S. A prática do cyberbullying nos ensinos médio e universitário: revisão de literatura. **Atos de pesquisa em educação** v. 17, n. e9346, 2022 DOI: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-03542022e9346> Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/9346/5741>

BERNARDO, A. B. *et al.* (2020) Bullying and cyberbullying: Variables that influence university dropout **Comunicar** v. 28, ed. 64 p. 63-72, 2020 DOI: 10.3916/C64-2020-06 Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=64&articulo=64-2020-06>

BRANDS, J.; DOORN, J. V. The measurement, intensity and determinants of fear of cybercrime: A systematic review **Elsevier** v 127 2022 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.107082> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563221004052>

BUSCH, P. A.; MCCARTHY, S. Antecedents and consequences of problematic smartphone use: A systematic literature review of an emerging research area **Computers in Human Behavior** v. 114, 2021 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106414> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563220301679>

CARA, M. J. C. MOYA, E. C. (2022) Cyberbullying in university students before and after

COVID-19 lockdown. **EDUCACIÓN XX1**. v. 25, Ed 1, p. 67-91. 2022. DOI: 10.5944/educXX1.30525. Disponible em: <https://revistas.uned.es/index.php/educacionXX1/article/view/30525>

CÁRDENAS, F. P.; ROJAS-SOLÍS, J. L.; GARCÍA-SÁNCHEZ, P. V. (2018) Uso problemático de internet, cyberbullying y ciber-violencia de pareja en jóvenes universitarios Divers. **Perspectivas em Psicologia**. v. 14, n. 2, p. 205-219, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15332/s1794-9998.2018.0002.01> Disponible em: <http://www.scielo.org.co/pdf/dpp/v14n2/1794-9998-dpp-14-02-205-219.pdf>

CASTAÑEDA, R. C.; JIMÉNEZ, E. V.; ROMERO, H. C. C. (2020) Variables individuales y sociales em estudiantes universitários ciberacosadores. **Dilemas contemporáneos: educacion, política y valores** v. 8, n. 5, 2020. DOI: DOI: <https://doi.org/10.46377/dilemas.v8i.2502> h Disponible em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-78902020000800023&lang=pt

CHEN, L. *et al.* (2020) Emotional warmth and cyberbullying perpetration attitudes in college students: Mediation of trait gratitude and empathy **Plos One** v. 15, n. 7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0235477> Disponible em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0235477>

CHUN, *et al.* An international systematic review of cyberbullying measurements **ELSEVIR** v. 113, n. 106485. p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106485> Disponible em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563220302375#bib11>

CONDEZA, R.; GALLARDO, G.; PÉREZ, P. R. (2018) Experiences of cyberbullying at a Chilean University: the voices of students. p.36-51. In: CASSIDY, W.; FAUCHER, C.; JACKSON, M.; Cyberbullying at University in International Contexts. **Ed Routledge Taylor & Francis Group** 2018. disponible em: https://www.researchgate.net/publication/327780892_Experiences_of_cyberbullying_at_a_Chilean_university_The_voices_of_students#fullTextFileContent

COOK, D. J.; SACKETT, D. L.; SPITZER, W. O. Methodologic guidelines for systematic reviews of randomized control trials in health care from the Potsdam Consultation on MetaAnalysis. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 48, n. 1, p. 167-171, 1995

DEMPSEY, B. *et al.* An experimental investigation of adolescent and young adult responses to stigmatizing and supportive social media posts in response to a depressed peer **Computers in Human Behavior**. v. 131, n. 107229 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2022.107229> Disponible em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563222000516>

DOU G. *et al.* (2020) Link Between Cyberbullying Victimization and Perpetration Among Undergraduates: Mediating Effects of Trait Anger and Moral Disengagement. **Psychology Research Behavior Management**. v. 13, p. 1269-1276, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S286543> Disponible em: <https://www.dovepress.com/link-between-cyberbullying-victimization-and-perpetration-among-underg-peer-reviewed-fulltext-article-PRBM>

ESCOBAR-VIEIRA, C. G. *et al.* (2018) For Better or for Worse? A Systematic Review of the Evidence on Social Media Use and Depression Among Lesbian, Gay, and Bisexual Minorities **JMIR Mental Health** v. 5, n. 3, 2018. DOI: 10.2196/10496 Disponible em: <https://mental.jmir.org/2018/3/e10496/>

FELIPE-CASTAÑO, E. *et al.* (2019) Differential Analysis of Psychopathological Impact of Cyberbullying in University Students. **Frontiers in Psychology** v. 10, n. 1620, 2019. DOI: 10.3389/fpsyg.2019.01620 Disponible em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.01620/full>

FERREIRA, T. R. de S. C.; DESLANDES, S. F. (2018) Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência saúde coletiva** v. 23, n. 10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.13482018> Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n10/3369-3379/>>

FREITAS, F. F. et al.(2017) Mecanismos de proteção perante a vitimização por pares e a discriminação. **Revista PSICOLOGIA**, v. 31, n. 2, 2017. DOI: 10.17575/rpsicol.v31i2.1152 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321219651_Mecanismos_de_protecao_perante_a_vitimizacao_por_pares_e_a_discriminacao

FRICK, L. T.; ZECHI, J. A. M. (2020) Bullying entre estudantes universitários. In: **Bullying perspectivas e propostas nacionais de intervenção**. Org. GOMIDE, P. I. C.; STELKO-PEREIRA, A. K. Curitiba: Juruá, 2020.

GARCÍA-CARPINTERO, M. Á.; RODRÍGUEZ-SANTERO, J.; PORCEL-GÁLVEZ, A. M. (2018) Diseño y validación de la escala para la detección de violencia en el noviazgo en jóvenes en la Universidad de Sevilla. **Gaceta Sanitaria**. v. 32, n. 2, p. 121-128, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2017.09.006> Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ga/2018.v32n2/121-128/>

GARIFULLIN, R. R. Emotional characteristics of sportsman students engaged in bullying and cyberbullying in relation to migrant students **Journal of Human Sport & Exercise** v.16, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14198/jhse.2021.16.Proc3.37> Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/116269/1/JHSE_16_Proc3_37.pdf

GONÇALVES, V.; VAZ, C. E. A. (2021). (Ciber)Bullying: revisão sistemática da literatura. **Revista EducaOnline**. v. 15, n.1, p. 192-214, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23065/1/cyberbullying-1167-2477-1-SM-vg-cv.pdf>

GONDIM, L.; RIBEIRO, M. Cyberbullying na América latina: uma revisão sistemática de literatura de 2012 a 2018. **Praxis Pedagógica**, v. 20, n.26, p. 202-237. <http://doi.org/10.26620/uniminuto.praxis.20.26.2020.202-237> Disponível em: <https://revistas.uniminuto.edu/index.php/praxis/article/view/2503/2108>

GRAF, D.; *et al.* Why did you do that? Differential types of aggression in offline and in cyberbullying. **Computers in Human Behavior** v. 128, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.107107> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563221004301?via%3Dihub>

HASHEMI, A.; CHOON, H. C.; CHAN. (2021) Cyberbullying phenomenon: an investigation among Afghan university students **Cogent Social Sciences** v. 7, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/23311886.2021.1988217> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23311886.2021.1988217>

HERNÁNDEZ, D. J.; REQUENA, P. S.; FUENTES, S. S. (2019) Perfil del futuro docente: Nuevos retos en el marco del EEES. **Contextos Educativos. Revista de Educación**, [S.l.], n. 23, p. 125-139, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18172/con.3471>. Disponível em: <<https://publicaciones.unirioja.es/ojs/index.php/contextos/article/view/3471/3444>>. Acesso em: 30 maio 2022

HO, H.; KO, R.; MAZEROLLE, L. Situational Crime Prevention (SCP) techniques to prevent and control cybercrimes: A focused systematic review. **Computers & Security** v. 115, n. 102611, 2022 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cose.2022.102611> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167404822000104#sec0031>

- HUANG, J. Y. *et al.* (2021) Cyberbullying in Social Media and Online Games among Chinese College Students and Its Associated Factors. **International journal of environmental research and public health** v. 18, n. 4819, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18094819 Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/9/4819>
- HU, H. *et al.* (2019) Quality of life of gay and bisexual men during emerging adulthood in Taiwan: Roles of traditional and cyber harassment victimization. **PLOS ONE** v. 14, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0213015> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0213015>
- IBRAHIM, A. *et al.* (2020) Mediating Effect of Internet Addiction on the Relationship between Individualism and Cyberbullying: Cross-Sectional Questionnaire Study. **Journal of Medical Internet Research** v. 22, n. 5, 2022. DOI: 10.2196/16210 Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/5/e16210/>
- ISLAM, M. S. *et al.* Problematic internet use among young and adult population in Bangladesh: Correlates with lifestyle and online activities during the COVID-19 pandemic **Addictive Behaviors Reports** v. 12, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2020.100311> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352853220301267>
- JAIN, O. *et al.* Has the COVID-19 pandemic affected the susceptibility to cyberbullying in India? **Computers in Human Behavior Reports**. v. 2, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chbr.2020.100029> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2451958820300294#sec3>
- JENARO, C.; FLORES, N.; FRÍAS, C. P. (2018) Systematic review of empirical studies on cyberbullying in adults: What we know and what we should investigate. **Aggression and Violent Behavior**. v. 38, p. 113-122, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2017.12.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178917300459>
- JIA, G. *et al.* Psychometric evaluation of the Chinese version of social anxiety scale for social media users and cross-sectional investigation into this disorder among college students. **Comprehensive Psychiatry** v. 116, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2022.152328> Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0010440X22000347?token=508096317619E22AD61CF4F7730CCE2BDB9BA78150D8EDF58D8DB0CA913FD977AD92D27D11C195B0B4E596DA944DDF25&originRegion=us-east-1&originCreation=20220902122358>
- KHINE, A. T. *et al.* (2020) Assessing risk factors and impact of cyberbullying victimization among university students in Myanmar: A cross-sectional study **Plos One** v. 15, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0227051> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0227051>
- Kircaburun, K., *et al.* Problematic Online Behaviors among Adolescents and Emerging Adults: Associations between Cyberbullying Perpetration, Problematic Social Media Use, and Psychosocial Factors. **International Journal of Mental Health and Addiction**. v. 17, p. 891–908. 2019. DOI <https://doi.org/10.1007/s11469-018-9894-8> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11469-018-9894-8#Sec12>
- LEE, S. S.; SONG, H.; PARK, J.H. (2021) Exploring Risk and Protective Factors for Cyberbullying and Their Interplay: Evidence from a Sample of South Korean College Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 18, n. 24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph182413415> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/24/13415>
- LEUNG, A. N. M.; (2021) To Help or Not to Help: Intervening in Cyberbullying Among Chinese Cyber-Bystanders. **Frontiers in Psychology**. v. 12, n. 483250, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.483250> Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.483250/full>

LI, D. J.; CHEN, S. L.; YEN, C. F. (2019) Multi-Dimensional Factors Associated with Illegal Substance Use Among Gay and Bisexual Men in Taiwan **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 16, n. 4476, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.3390/ijerph16224476> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/22/4476/htm>

LIN, G. *et al.* Development and validation of an internet unethical behavior scale. *Library & Information Science Research* v. 44, n. 2, 2022 DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.lisr.2022.101153> Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818822000160>

LÓPEZ, J. C.; CORREA, M. R. (2019) Cyberbullying: experiences and proposals of university students. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 179–201, 2019. DOI: 10.5944/ried.22.2.23541. Disponível em:

<https://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/23541>. Acesso em: 27 maio 2022.

LOPEZ, L. A. L.; QUEZADA, M. T. P. ; NAVARRO, J. C. C. (2018) Manifestaciones de violencias entre alumnos de educación superior: Los usos del WhatsApp. **Alteridad**, v. 13, n. 2, p. 204-213, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17163/alt.v13n2.2018.04> Disponível em:

http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1390-86422018000200204&lng=es&nrm=iso

LORENTE, L. M.; TORT, E. G. (2021) Prevalence of sexting in Young University students: Motivation and perception of risk. **Psychology, Society & Education** v. 13, n. 1, p. 99-114, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25115/psyse.v1i1.3482> Disponível em:

<https://ojs.ual.es/ojs/index.php/psyse/article/view/3482>

MARTINEZ-MONTEAGUDO, M. C. *et al.* (2020a) Cyberbullying in the University Setting. Relationship With Emotional Problems and Adaptation to the University. **Frontiers in psychology** v. 10, n. 3074, 2020. DOI: 10.3389/fpsyg.2019.03074 Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.03074/full>

MARTÍNEZ-MONTEAGUDO, M. C. *et al.* (2020b) Relationship between suicidal thinking, anxiety, depression and stress in university students who are victims of cyberbullying. **Psuchiatry Research** v. 286, 2002 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112856>

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178119323194?via%3Dihub>

MENDEZ, I. *et al.* Cyberbullying according to sociodemographic and academic characteristics among university students. **Revista Española de Pedagogia** V 77 ed 273 p. 261-276 DOI: <https://doi.org/10.22550/REP77-2-2019-06> Disponível em:

<https://revistadepedagogia.org/lxxvii/no-273/ciberacoso-segun-caracteristicas-sociodemograficas-y-academicas-en-estudiantes-universitarios/101400073226/>

MNCUBE, L. S.; MTHETHWA, L. C. Potential ethical problems in the creation of open educational resources through virtual spaces in academia. **Heliyon** v. 8, n. 6, 2022 DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09623> Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844022009112>

MORETON, L., GREENFIELD, S. University students' views on the impact of Instagram on mental wellbeing: a qualitative study. **BMC Psychol** v. 10, n. 45, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.1186/s40359-022-00743-6> Disponível em:

<https://bmcp psychology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-022-00743-6>

MUSHARRAF, S. *et al.* (2019) General and ICT Self-Efficacy in Different Participants Roles in Cyberbullying/Victimization Among Pakistani University Students. **Frontiers in psychology** v. 10, n. 1098, 2019. DOI: 10.3389/fpsyg.2019.01098 Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.01098/full>

MUSHARRAF, S. et al. (2018) Development and Validation of ICT Self-Efficacy Scale: Exploring the Relationship with Cyberbullying and Victimization. **International Journal of Environmental Research and Public Health** v. 15, n. 15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph15122867> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/15/12/2867>

MYERS, C.; COWIE, E. (2019) Cyberbullying across the Lifespan of Education: Issues and Interventions from School to University. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16071217> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/7/1217/htm>

NASCIMENTO, W. R. D.; SALVIATO-SILVA, A. C.; DELL'AGLI, B. A. V. (2020) Desenvolvimento moral na cibercultura. **Psicologia da educação**. n. 51, p. 107-115, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p107-115> Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752020000200011&lng=pt&nrm=iso

OBLAD, T. (2019) Cyberbullying among Emerging Adults: Exploring Prevalence, Impact, and Coping Methods **International Journal of Criminology and Sociology** v. 8, p. 45-54, 2019 DOI: <https://doi.org/10.6000/1929-4409.2019.08.06> Disponível em: <https://lifescienceglobal.com/independent-journals/international-journal-of-criminology-and-sociology/volume-8/83-abstract/ijcs/3589-abstract-cyberbullying-among-emerging-adults-exploring-prevalence-impact-and-coping-methods>

OLWEUS, D.(2012) Cyberbullying: An overrated phenomenon? **European Journal of Developmental Psychology** v. 9, n. 5, p. 520-538, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/17405629.2012.682358> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17405629.2012.682358>

OTCHERE, Y. O.; PRIMO, E.; SARFO, J. O. Exploring Cyberbullying and its Implications on Psychosocial Health of Students in Accra, Ghana: A Thematic Analysis. **European journal of contemporary education** v. 10, Ed 4, p. 981-986, 2022. DOI: 10.13187/ejced.2021.4.981 Disponível em: https://ejce.cherkasgu.press/journals_n/1640875819.pdf

ÖZDEN-YILDIRIM, M. S. The Relationship Between Loneliness, Malicious Envy, Cyberbullying in Emerging Adults. **Education in the knowledge society** v. 20, n. 30, 2019. DOI: https://doi.org/10.14201/eks2019_20_a30 Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/eks/article/view/eks20192030>

PAGE, M. J. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews **BMJ** v. 372, n. 71 2021 DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71> Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>

PATCHIN, J. W.; HINDUJA, S. (2015) Measuring cyberbullying: Implications for research. **ELSEVIER**, v. 23, p. 69–74, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.avb.2015.05.013> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178915000750>

PELED, Y. (2019) Cyberbullying and its influence on academic, social, and emotional development of undergraduate students **Heliyon**, v. 5, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2019.e01393>.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. Systematic reviews in the social science: A practical guide. **Malden, MA: Blackwell Publishing** 2006.

POWELL, A.; SCOTT, A. J.; HENRY, N.(2020) Digital harassment and abuse: Experiences of sexuality and gender minority adults **European Journal of Criminology** v. 17, n. 2, p.

- 199-223, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1477370818788006> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1477370818788006>
- RAMÓN, J. P. M. *et al.* (2020). Validation and reliability of the Questionnaire on Harassment among University Students (QAEU). **Revista Fuentes**, 2020 v. 22, n. 1, p. 88-104. DOI: <https://doi.org/10.12795/revistafuentes.2020.v22.i1.08> Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/fuentes/article/view/9054/10421>
- RESETT, S.; PUTALLAZ, P. R. (2018) Cybervictimización y cyberagresión en estudiantes universitarios: problemas emocionales y uso problemático de nuevas tecnologías. **Revista psicodebate: psicología cultura sociedade** v. 18, n. 02, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18682/pd.v18i2.811> Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2451-66002018000200003&lang=pt
- RICCIARDELLI, L. A. *et al.* Social media use, attitudes, and knowledge among social work students: Ethical implications for the social work profession. **Social Sciences & Humanities Open** v. 2, n. 1, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2019.100008> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590291119300087>
- RODRÍGUEZ-OTERO, L. M.; CERROS-RODRÍGUEZ, E. El sexting como vía de materialización de la violencia: prácticas y consecuencias en alumnado universitario de Nuevo León y Jalisco **Revista criminalidad** v. 63, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47741/17943108.305> Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082021000300203&lng=en&nrm=iso&tlng=es
- ROMO-TOBON, Ricardo J. *et al.* (2020) Cyberbullying y Ciberviolencia de pareja en alumnado de una universidad privada mexicana. **Propósitos y representaciones revista de psicología educativa**, v. 8, n. 2, 305, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2020.v8n2.303> Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-79992020000300015&lng=es&nrm=iso. Acesso em 27 de maio de 2022.
- RUBIO-LABORDA, J. F.; ALMANSA-MARTÍNEZ, P.; PASTOR-BRAVO, M. del M. Relaciones sexistas en la generación X y Millennials. **Atención Primaria** v. 53, v. 4, 2021 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2021.101992> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656721000263>
- RUSSO, V. F. M. (2020) Cyberbullying e jovens adultos: projeto socioeducativo de prevenção do cyberbullying (online). 2020 **Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação)**, Universidade Portucalense, 2020 Portugal. Disponível no Repositório UPT, <<http://hdl.handle.net/11328/3299>>
- SHAIKH, F. B.; M. REHMAN, M.; AMIN, A. (2020) Cyberbullying: A Systematic Literature Review to Identify the Factors Impelling University Students Towards Cyberbullying. **IEEE Xplore**, v. 8, p. 148031-148051, 2020. DOI: 10.1109 / ACCESS.2020.3015669. Disponível em: <<https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/9163353/authors#authors>>
- SHI, L. *et al.* (2022) Racial Discrimination, Mental Health and Behavioral Health During the COVID-19 Pandemic: a National Survey in the United States. **Journal of General Internal Medicine** v. 37, p.2496–2504, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11606-022-07540-2> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-022-07540-2>
- SILVA *et al.* (2020) Prevalence and factors associated with bullying: differences between the roles of bullies and victims of bullying. **Jornal de Pediatria (Rio J)**. v. 96, p. 693–701, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.09.005> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755719301822?via%3Dihub>

SMITH, P. K. (2012), “Cyberbullying and cyber aggression”, in S. R. JIMERSON, A. B. NICKERSON., M. J. MAYER; M. J. FURLONG (eds.), **Handbook of School Violence and School Safety**. International Research and Practice, New York, Routledge, 2012.

SMITH, P.K.; DEL BARRIO, C. Y TOKUNAGA, R. (2012) Definitions of Bullying and Cyberbullying: How Useful Are the Terms? In S. BAUMAN, J. WALKER Y D. CROSS (Eds) **Principles of Cyberbullying Research. Definitions, measures and methodology** (pp.26-40). NYork/Londres: Routledge. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233758575_Smith_PK_del_Barrio_C_y_Tokunaga_R_2012_Definitions_of_Bullying_and_Cyberbullying_How_Useful_Are_the_Terms_In_S_Bauman_J_Walker_y_D_Cross_Eds_Principles_of_Cyberbullying_Research_Definitions_measures

SOUSA, J. C.; LOPES, P. (2021) Redes sociais online, exposição digital e cyberbullying: perfis de vulnerabilidade de universitários de Cabo Verde. In: **Cosmovisión de la Comunicación en Redes Sociales en la Era Postdigital**, 555-576. Madrid, Spain: McGraw-Hill, 2021

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V. (2017) Clima universitário e cyberbullying: um estudo com estudantes do Brasil e Portugal. **Revista @mbientação**, [S.I.], v. 10, n. 2. p. 181–196, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/106>.

TURK, B; YAYAK, A.; HAMZAOGLU, N. The Effects of Childhood Trauma Experiences and Attachment Styles on Cyberbullying and Victimization among University Students Cyprus Turkish. **Journal of psychiatry and psychology** v. 3, Ed 4, p. 241-249, 2022. DOI: 10.35365/ctjpp.21.4.25 disponível em: <https://www-webofscience.ez48.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:000779991700002>

VAZ, T. E. R. (2017) Por detrás das telas: uma análise da postura reativa das vítimas de cyberbullying. **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9871/Vers%c3%a3oFinalTha%c3%adsEmiliaCyberbullying.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

WANG, C.; HSIAO, R. C. YEN, C. (2019) Victimization of Traditional and Cyber Bullying During Childhood and Their Correlates Among Adult Gay and Bisexual Men in Taiwan: A Retrospective Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health** v. 16, n. 23, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16234634> Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/23/4634/html>

WATTS, L. K. et al. (2017) Cyberbullying in higher education: A literature review. **Computers in Human Behavior** v. 69, p.268-274, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.12.038> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563216308615#bib51>

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. de M. (2013) Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. **Seção Temática. Psicologia clínica**. v. 25, n. 1, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652013000100005> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/N83JQQXmpnxNkQNwcVvmZgh/?lang=pt> Acesso em: 23 março 2022

WILLARD, N. (2005) An educator's guide to cyberbullying and cyberbthreats: Responding to the challenge of online social aggression, threats, and distress. **Center for Safe and Responsible Use of the Internet** Disponível em: <http://cyberbully.org> <https://cdn.ymaws.com/www.safestates.org/resource/resmgr/imported/educatorsguide.pdf>

XU, W. ZHENG, S. J. (2022) Personality Traits and Cyberbullying Perpetration Among

Chinese University Students: The Moderating Role of Internet Self-Efficacy and Gender. **Frontiers in psychology** v. 13, n. 779139, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.779139
Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.779139/full>

YANG, F. et al. Coping strategies, stigmatizing attitude, and cyberbullying among Chinese college students during the COVID-19 lockdown. **Current Psychology** 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12144-022-02874-w> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-022-02874-w>

ZHANG, H. et al. (2020) The Mediation Role of Moral Personality Between Childhood Psychological Abuse and Cyberbullying Perpetration Attitudes of College Students. **National Library of Medicine** v. 11, n. 1215, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.01215 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7289981/>

ZHONG, J. et al. (2021) Study of the Influencing Factors of Cyberbullying Among Chinese College Students Incorporated With Digital Citizenship: From the Perspective of Individual Students. **Frontiers of Psychology** v. 1, n. 62148, 2021 DOI: 10.3389/fpsyg.2021.621418 2021 Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.621418/full>

